

➔ O desafio de gerenciar as finanças

Aprenda a resistir às liquidações e priorizar os gastos para um orçamento familiar equilibrado.

Escola das crianças, alimentação, lazer e aquele “dinheirinho” extra para realizar a sonhada viagem. São muitos os gastos todos os meses, o que torna difícil a tarefa de organizar as finanças pessoais. Diante disso, Eli Dorochovcicius, Professor de Ciências Contábeis da PUC-Campinas, ensina como não se endividar e cair na lista dos inadimplentes.

Para o especialista, confundir necessidade com desejo é uma “pegadinha” em que grande parte das pessoas cai, abusando da compra de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, produtos muitas vezes adquiridos por impulsividade. “A tecnologia muda rapidamente e as pessoas têm a vontade de trocar seus equipamentos ainda que não haja necessidade. Além do mais, a facilidade de crédito é cada vez

maior. É nessa hora que devemos questionar: ao invés de comprar o equipamento parcelado, eu deveria poupar o valor da parcela durante alguns meses para adquiri-lo à vista?”, exemplificou.

De acordo com o professor, quando se fala em finanças, o primeiro erro cometido é não discutir em casa sobre o tema. “Quando a nossa família desconhece o quanto ganhamos, ela não sabe o que podemos gastar”, explicou. É importante socializar não apenas a questão salarial, mas expor qual parte da receita é destinada para educação, alimentação, entretenimento, entre outros. “Isso vale inclusive para quem tem filhos pequenos. Com o conhecimento, as crianças param de pedir para os pais comprarem coisas desnecessárias”, completou.

O professor considera

que se as famílias brasileiras começassem a ter educação financeira, o nível de inadimplência cairia consideravelmente. “Embora seja cobrado das escolas que as crianças estudem a disciplina, é importante ensinar aos filhos o valor do dinheiro e fazer com que eles poupem parte da mesada para comprar um brinquedo desejado. Esse exercício ensina ao cidadão, desde pequeno, a importância de administrar as finanças pessoais”, afirmou.

Eli comentou ainda que ter o orçamento bem organizado reflete até mesmo no rendimento durante o trabalho. “Funcionários que estão financeiramente bem educados tendem a estar com a cabeça mais tranquila e trabalham melhor. Por isso, torna-se vantajoso investir em cursos de administração das finanças pessoais”, enfatizou.

Passo a passo

De acordo com o profissional, colocar os gastos em uma planilha e organizar as despesas em quatro grupos ajuda a tornar o orçamento mais claro. O primeiro deles é o das necessidades. “Devemos anotar gastos com água, luz, gás e telefone”, lista. Em seguida, vem o grupo do lazer, no qual podem ser contemplados custos com clube, restaurante, cinema, jornais, revistas, entre outros. O terceiro grupo é o da educação, no qual devem ser incluídos os cursos, escola para os filhos e especializações. E, para finalizar, vem o grupo dos investimentos. “Devemos prever o quanto vamos guardar todo mês”, ressaltou.

Após essa separação, segundo Eli, se sobrar dinheiro é o momento de saber se é possível investir em viagens, novos produtos ou até mesmo em um curso. “Se não houver saldo, você está gastando além da sua capacidade financeira. Nesse caso, a receita deve ser aumentada por meio de trabalhos extras ou de corte de custos, como diminuição do uso excessivo de energia elétrica ou celular, com revisão das finanças da família”, finalizou.